



27º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PERINATOLOGIA
HOTEL WINDSOR OCEANICO BARRA - Rio de Janeiro - RJ
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2025

19 a 22
de novembro

Hotel Windsor Oceanico Barra
R. Martinho de Mesquita, 129 - Barra da Tijuca, Rio de Janeiro



Trabalhos Científicos

Título: Epidemiologia Da Mortalidade Perinatal Associada À Hipóxia Intrauterina E À Asfixia Ao Nascer No Brasil: Uma Análise Regional E Étnico-Racial (2020-2025).

Autores: ISABELA DALA PEDRA CADAN (UNIVERSIDADE CESUMAR (UNICESUMAR)), ELÔISA LAIS SILVA (UNIVERSIDADE CESUMAR (UNICESUMAR)), VITÓRIA KARLYSE ALVES GUAITA CALIXTO (UNIVERSIDADE CESUMAR (UNICESUMAR)), BEATRIZ MARTINS DA SILVA (UNIVERSIDADE CESUMAR (UNICESUMAR)), ANDREY GONÇALVES EMÍDIO (UNIVERSIDADE CESUMAR (UNICESUMAR)), MARIA FERNANDA MATIELO (UNIVERSIDADE CESUMAR (UNICESUMAR)), SARA REDA HAIDAR (UNIVERSIDADE CESUMAR (UNICESUMAR)), JÚLIA MARIA JAROS CONTATO (UNIVERSIDADE CESUMAR (UNICESUMAR)), JOÃO LUCAS FERREIRA RAMOS (CENTRO UNIVERSITÁRIO INGÁ (UNINGA)), ÉRIKA SIMÃO COUTO (UNIVERSIDADE CESUMAR (UNICESUMAR)), IZADORA GRAÇA DE MOURA (UNIVERSIDADE CESUMAR (UNICESUMAR)), VANESSA SERON MARANHÃO (UNIVERSIDADE CESUMAR (UNICESUMAR)), LETICIA LOUISE JUSSANI (UNIVERSIDADE CESUMAR (UNICESUMAR))

Resumo: Introdução: A mortalidade perinatal por hipóxia intrauterina e asfixia ao nascer representa um desafio persistente e evitável para a saúde pública no Brasil, refletindo desigualdades regionais e falhas na atenção obstétrica e neonatal.
Objetivos: Analisar o perfil epidemiológico da mortalidade por afecções perinatais relacionadas à hipóxia intrauterina e à asfixia ao nascer no Brasil, entre 2020 e 2025, segundo recortes geográficos e étnico-raciais visando compreender as desigualdades existentes e subsidiar o aprimoramento de ações voltadas à redução da mortalidade neonatal evitável.
Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo, baseado em dados secundários extraídos do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram incluídos todos os óbitos absolutos e taxa de mortalidade registrados por afecções neonatais de hipóxia intrauterina e asfixia ao nascer, no período de janeiro de 2020 a maio de 2025. As variáveis analisadas foram cor/raça e região geográfica, para determinar o perfil epidemiológico.
Resultados: No período analisado, foram notificados 4.327 óbitos por hipóxia intrauterina e asfixia ao nascer em pacientes que sofreram afecções perinatais. A maior concentração de óbitos absolutos foi registrada na região Sudeste (35,91%), seguida pelas regiões Nordeste (34,59%), Centro-Oeste (12,82%), Sul (8,92%) e Norte (7,74%). Em relação às taxas de mortalidade, nota-se que a região Centro-Oeste é eminente (15,50), seguida das regiões Sul (13,27), Norte (12,98), Sudeste (12,25) e Nordeste (11,30). A avaliação segundo a variável cor/raça apresenta limitações, uma vez que os registros referentes às populações amarela e indígena são incompletos. Dentre os registros disponíveis, observou-se taxas de mortalidade de 12,80 entre indivíduos brancos, 12,30 entre pardos e 12,07 entre pretos.
Conclusão: Os dados revelam importantes desigualdades regionais na mortalidade por hipóxia intrauterina e asfixia ao nascer no Brasil. A elevada carga de óbitos absolutos na região Sudeste, aliada às elevadas taxas de mortalidade no Centro-Oeste, evidencia disparidades na distribuição dos casos e fragilidades estruturais nos serviços de atenção perinatal. Além disso, a incompletude dos dados sobre raça/cor compromete a precisão da análise étnico-racial, embora os registros disponíveis sugiram disparidades sutis, porém relevantes, entre os diferentes grupos raciais. Tais resultados reforçam a necessidade de revisão crítica das políticas públicas, com enfoque na equidade, qualificação da atenção obstétrica e neonatal e melhoria nos sistemas de informação em saúde.